

233 OCORRÊNCIA DA MANCHA BACTERIANA DO TOMATEIRO, NO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO. PEIXOTO, A.R.<sup>1\*</sup>; TAVARES, S.C.C. de H<sup>1</sup>.; KARASAWA, M.<sup>1\*\*</sup> & COSTA, N.D.<sup>1</sup>. (¹EMBRAPA/CPATSA, C.P. 23, 56300-000 Petrolina, PE.)

No período de abril a setembro de 1995, foi observado nos plantios comerciais de tomateiros, em Petrolina - PE e municípios vizinhos, plantas apresentando manchas mais ou menos circulares, de cor marrom espalhadas no limbo foliar. Estas lesões apresentavam tecido encharcado quando submetido a condições de alta umidade do ar. Observou-se, também, no pecíolo e no caule, lesões alongadas de cor marrom; nos frutos, constatou-se, ainda, lesões com coloração marrom-clara, corticosas e com bordos ligeiramente elevados. Estes sintomas estavam aliados aos do vira-cabeça do tomateiro. Testes de exsudação em gota, têm indicado uma etiologia bacteriana para a enfermidade. Das lesões, isolou-se uma bactéria de coloração amarela, circular, convexa, lisa, inteira, viscosa, opaca, em forma de bastonete, Gram negativa, aeróbica restrita, incapaz de utilizar a asparagina como fonte de C e N e capaz de produzir xantomodinas. Quando infiltrada em folhas de fumo, causou reação de hipersensibilidade, bem como, reproduziu os sintomas, quando inoculada em plântulas de tomateiros, da variedade IPA-5. Através dos testes bioquímicos realizados e analisando-se as características culturais do isolado foi possível classificar o fitopatógeno como sendo *Xanthomonas campestris* pv. *vesicatoria*.

<sup>1\*</sup> Bolsista CNPq.; <sup>1\*\*</sup> Bolsita FACEPE.